



## “Agenda 2018 começou quente!”

Seminário sobre Uso Racional da água na agricultura marca abertura do calendário da agricultura irrigada no Estado

*(Página 3)*

**PEC 37: VEJA ENTREVISTA COM EUMAR NOVACKI, DO MAPA**



*(Página 5)*

**“TRANSIÇÃO FEBRAPDP”**

Alfonso Sleutjes deixa a presidência para focar nas políticas de irrigação

*(Página 6)*

**CAR PRORROGADO**

Imóvel rural ganha novo prazo e pode ser cadastrado até 31 de maio de 2018

*(Página 7)*

**“Sem agricultura não há humanidade”**

*(Mavi)*



## Expediente:

**ASPIPP EM AÇÃO** é uma publicação de circulação digital e quinzenal da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha - ASPIPP

### DIRETORIA

#### PRESIDENTE:

Maurício Swart

#### VICE PRESIDENTE:

Hubertus Derks

#### 1º TESOUREIRO

Ricardo Swart

#### 2º TESOUREIRO

Luiz Fernando Doneaux Jr.

#### 1ª SECRETÁRIA

Vanessa Van Melis

#### 2º SECRETÁRIO

José Maria Maschietto Jr.

### CONSELHO FISCAL

#### TITULARES

Willian Alexandre Eltink  
Patrick Johannes Beckers  
Fábio Adriano Van den Boomen

#### SUPLENTES

Marcelo Justo de Almeida  
Ricardo João de Bruijn  
Fábio Stecca D'Angiere

### COORDENAÇÃO GERAL

Priscila Silvério Sleutjes

### SECRETARIA EXECUTIVA

Uiara Valim

### FINANCEIRO

Elaine Cassú

### PROJETO GRÁFICO E TEXTOS

Eduardo Henrique Eltink  
Jornalista | MTB-0085005/SP  
Eltink Comunicação Estratégica  
(15) 3346.4908 | (15) 99787.5082

### Endereço:

Av. das Posses, 120 - Centro  
Distrito Campos de Holambra  
Paranapanema (SP) | CEP 18.725-000  
(14) 3769.1788

aspipp@aspipp.com.br

Acesse nosso site:

www.aspipp.com.br

# ENTREGOTAS

IRRIGANDO COM MAIS INFORMAÇÃO

## Começa o espetáculo

O ano de 2018 começou com aquele sentimento de possuir um carro seminovo (para não falar usado e os dias perderem ainda mais seu valor): começamos com um mês de rodagem. O que o Brasil colheu neste pequeno trecho? De útil, quero imaginar, apenas a condenação do ex-presidente Lula. Afinal de contas, cabeça de juiz é tal como bumbum de neném: a gente nunca sabe o quê e quando vem...

## O que esperar

Mas, o que podemos esperar de 2018? Existem algumas correntes de pensamento. Os otimistas, como nos anos anteriores, acreditam que este será o ano da virada. Os pessimistas, já disparavam em meio ao *reveillon* o tradicional mantra profético de boteço: "2018. Bem, carnaval, copa do mundo, eleições... É, nesse restinho de ano não dá mais nada!". Contudo, existem alguns patriotas realistas, como os associados ASPIPP (prefiro acreditar assim!), que viraram o ano colhendo feijão e que, no mister diário de produzir, encontram a oportunidade de escrever uma nova história para o nosso País. Bora trabalhar!

## E por falar em Lula...

Alguns cientistas políticos atuantes e renomados, acreditam que a condenação de Lula não foi apenas um duro golpe para o Partido dos Trabalhadores (PT), mas, sim, para toda esquerda socialista brasileira. Sem Lula, tudo muda! Para as agremiações políticas tupiniquins que sempre tiveram fortes tendências em adotar figuras míticas e folclóricas, caso a justiça inviabilize de vez a carreira política do ex-presidente, abre-se um vácuo que, até que se produza alguma nova liderança com capacidade aglutinadora, interlocução, capilaridades e com

histórico de vida, que torna impossível qualquer projeto revolucionário, como o que tomou conta deste País nos últimos 15 anos. Sem Lula, os partidos socialistas terão que aprender a agir enquanto organismos multicelulares com a habilidade de promover interações entre espécies que necessitam viver juntas (simbiose). Dificílima missão, inclusive para as próximas gerações...

## Mas...

Não muda apenas para os partidos de esquerda. O aquário turvou pela movimentação das águas e um cenário perfeito somente depois que a sujeira decantar. Por enquanto, muitas incógnitas e alguns ensaios de 'outsiders' (midiáticos, inclusive!). Erra quem (se) acha.

## Rádio Dica

Entra no ar, a sua rádio dica, com um recado para quem é governo e acha que as eleições já são favas contadas. Canta Martinho da Vila: "**Segure tudo que for conquistado. Segure tudo que não for de mais. Segure o braço do seu namorado. Segure a menina rapaz**". Bora cuidar da Raposo!

## Filosofando

Lembre-se: Ninguém nos obriga a fazer nada! Podemos escolher fazer qualquer coisa por considerá-la importante o suficiente para justificar nossos esforços. Não se queixe das ruas responsabilidades como se fossem um fardo inevitável. Pense nos efeitos positivos de qualquer uma de suas ações - as razões pelas quais você vai trabalhar, as razões pelas quais você cuida de sua casa, as razões porque você produz, e assim por diante. Você sempre tem uma escolha. Mas, uma vez que escolheu, ame-a. Somente assim, poderá se sentir satisfeito. Pense nisso...

# ASPIPP abre agenda 2018 participando de Seminário na Secretaria da Agricultura



**A possibilidade de implantação de CT de Irrigação segue em discussão com equipe da Secretaria**

O uso racional da água na agricultura foi a temática de um seminário ocorrido na última terça-feira (30), na sede Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que realizou o evento em parceria com a Câmara Setorial de Equipamentos de Irrigação (CSEI), da Associação Brasileira de Indústrias de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ).

Com um público estimado em aproximadamente 60 pessoas, entre autoridades, técnicos e representantes de instituições do setor, o evento foi aberto pelo secretário Arnaldo Jardim, que evidenciou a necessidade de investimentos no setor. "A irrigação precisa estar nas agendas de políticas públicas deste País", disse. "A irrigação não é só uma alternativa viável e sustentável, mas o caminho a ser percorrido", enfatizou o secretário.

A palestra principal foi proferida pelo presidente da CSEI da Abimaq, Marcos Tessler, que reconheceu existir um consenso para que a agricultura irrigada se torne uma arma poderosa para o aumento da produtividade, aliás, condição indispensável para o Brasil se consolidar como maior produtor mundial de alimentos, conforme pre-

niza a FAO, organismo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

## **Câmara Técnica**

A ASPIPP foi representada no evento pelo vice-presidente, Hubertus Derks, e pela diretora Executiva, Priscila Silvério Sleutjes. Na oportunidade, ambos conversaram com o secretário Arnaldo Jardim e também com o coordenador das Câmaras Técnicas, Alberto Amorim, com que alinharam informações visando a implantação da Câmara Técnica de Agricultura Irrigada. A iniciativa demandará um esforço de articulação e cotização com outras instituições do setor.

Com a criação, a ASPIPP espera estabelecer um ambiente de interlocução mais efetivo e permanente do setor público com o Governo do Estado. Por envolver técnicos, pesquisadores e produtores, entre outros atores da cadeia produtiva, as deliberações da Câmara orientam políticas públicas para o setor. A ASPIPP avaliará uma estratégia para a implantação na próxima semana, durante a primeira reunião anual de sua diretoria.

**(da Redação)**

# Ameaça: PEC 37 pode tirar o agronegócio brasileiro do mercado internacional



**Novacki, Secretário Executivo do MAPA, defende a Lei Kandir rumo a retomada econômica do país**

Aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), no dia 29 de novembro de 2017, a proposta de emenda à Constituição (PEC 37/2007), do Senador Flexa Ribeiro, que revoga a Lei Kandir para resgatar a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), nas exportações de produtos não industrializados e semielaborados está causando apreensão ao setor agropecuário.

Com objetivo de reforçar a desoneração das exportações brasileiras, a Lei Kandir (Lei Complementar nº 87), homologada em 13 de setembro de 1996, vem beneficiando a toda cadeia produtiva há mais de vinte anos. Já a isenção da cobrança para os produtos industrializados, destinados ao mercado externo, ocorreu por ocasião da aprovação da Constituição Federal de 1988.

No entanto, o parecer da CCJ, Nº 158, de 2017, afirma que a não incidência do ICMS sobre os produtos primários vem causando perdas consideráveis aos Estados da Federação e que “a questão

nunca foi adequadamente equacionada e se tornou motivo permanente de conflito, chegando-se a um paradoxo: todo o País é beneficiado com as exportações, mas os Estados exportadores são prejudicados”.

Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Eumar Roberto Novacki, analisa a questão frente à situação econômica do país e sai em defesa da competitividade internacional do agronegócio brasileiro.

**REPORTAGEM: Considerando a revogação da incidência da Lei Kandir sobre as exportações aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, como esta extinção afetaria o setor do agronegócio brasileiro?**

**Novacki:** O agronegócio é a locomotiva da economia brasileira, representa um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) do País, é responsável por um de cada três empregos criados e responde por quase metade das exportações brasileiras. A competitividade internacional do agronegócio brasileiro garantiu a retomada econômica do país. (...)

(...)

Foi o que proporcionou o superávit da balança comercial brasileira nestes tempos de dificuldade econômica que o país atravessa. Taxar esse setor exportador é inviabilizar o mais importante segmento produtivo do País, em um momento em que ensaiamos sair da grave crise econômica que atravessamos.

**REPORTAGEM: Qual é o tamanho do impacto da tributação do ICMS sobre a exportação de produtos não industrializados e semielaborados na arrecadação dos Estados da Federação?**

**Novacki:** Como se sabe a Lei Kandir isentou da tributação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), fundamentalmente as exportações de minérios e produtos agrícolas. A existência da tributação na exportação causava um desequilíbrio, já que o ICMS é um imposto sobre consumidor e não temos como taxar os consumidores de outros países. Na prática, este tributo vigorava como se fosse um imposto à exportação. Muitos alegam que se considerarmos as exportações dos principais produtos agrícolas em 2017, o setor agropecuário deixou de ser taxado em aproximadamente R\$ 25 bilhões de sua renda. Mas com toda a certeza, com taxa extra, não chegaríamos ao valor atual de exportação. Portanto, o que os estados alegam como perda, não seria gerado pelo setor com a permanência da taxa extra. Nos últimos anos percebemos uma redução clara na renda dos produtores rurais. Eles melhoram em produtividade, mas a margem de lucro diminui. Taxar esse setor seria tirar o Brasil do mercado internacional.

**REPORTAGEM: Quais seriam as consequências desta emenda para as exportações agrícolas? Afetaria a competitividade da produção nacional?**

**Novacki:** A medida vai na contramão do que os grandes players do mercado internacional do agronegócio estão fazendo. Veja os Estados Unidos, por exemplo, eles estão discutindo subsídios e in-

centivos para que o produtor seja cada vez mais competitivo para melhorar a sua posição no mercado internacional. E o Brasil, com essa medida, vai contra essa tendência, o que seria, de fato, muito prejudicial à economia brasileira. A Lei Kandir, ao acabar com o ICMS nas exportações de produtos agropecuários, foi uma das mais importantes medidas a impulsionar a agropecuária do Brasil nas últimas duas décadas, junto com o crescimento da demanda asiática por nossos produtos. A volta deste imposto nas exportações teria consequências diretas na renda do produtor. A perda de competitividade seria imediata. Não se cogita no meio rural a volta do pagamento de um imposto de exportação. Seria uma medida punitiva e discriminatória contra o campo brasileiro e um contrassenso para a economia do País em geral.

**REPORTAGEM: E quanto ao sistema produtivo e os preços praticados no agronegócio brasileiro?**

**Novacki:** Mesmo com as dificuldades burocráticas que temos no Brasil, mas que o setor do agronegócio está enfrentando; mesmo com leis ambientais das mais rigorosas do planeta e que impõem um ônus que nenhum produtor rural de outros países tem; mesmo com leis trabalhistas completas, como são as nossas; mesmo com dificuldades logísticas para o escoamento da produção; mesmo com todos esses gargalos, o Brasil consegue ser um grande player no mercado internacional. Isso porque produz alimentos de qualidade e consegue ser competitivo. Taxar esse setor seria uma medida desleal contra quem está sustentando a economia do país.

**(com informações AI/FEBRAPDP)**



# Em assembleia da FEBRADPD, Alfonso Sleutjes passa o bastão da presidência



**Estatuto não permitiu nova reeleição e agora entidade será presidida por Jonadan Hsuan Min Ma**

Após dois mandatos a frente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha e Irrigação (Febrapdp), o engenheiro agrônomo Alfonso Adriano Sleutjes passou seu bastão para o novo presidente, Jonadan Hsuan Min Ma, nesta sexta-feira (2), durante assembleia da entidade, realizada na cidade de Campinas (SP).

O processo de transição transcorreu com tranquilidade, vez que o novo presidente já integrava a diretoria da entidade. Por sua vez, mesmo não estando na função de presidente, Alfonso prosseguirá atuando no conselho deliberativo da entidade e também na Comissão de Irrigação, que foi implantada em sua gestão.

## **Comissão de Irrigação**

O momento favorável agricultura irrigada é o caminho mais eficaz para que o Brasil obtenha mais produtividade e se torne um gigante mundial na produção, abre oportunidades para entidades representativas do agro obtenham também mais importância no processo de formulação de políticas setoriais junto aos órgãos governamentais. Pelo menos é com este pensamento que Alfonso Sleutjes pretende avançar, representando as demandas do se-

tor junto aos entes federativos, através da Comissão da Irrigação da Febrapdp.

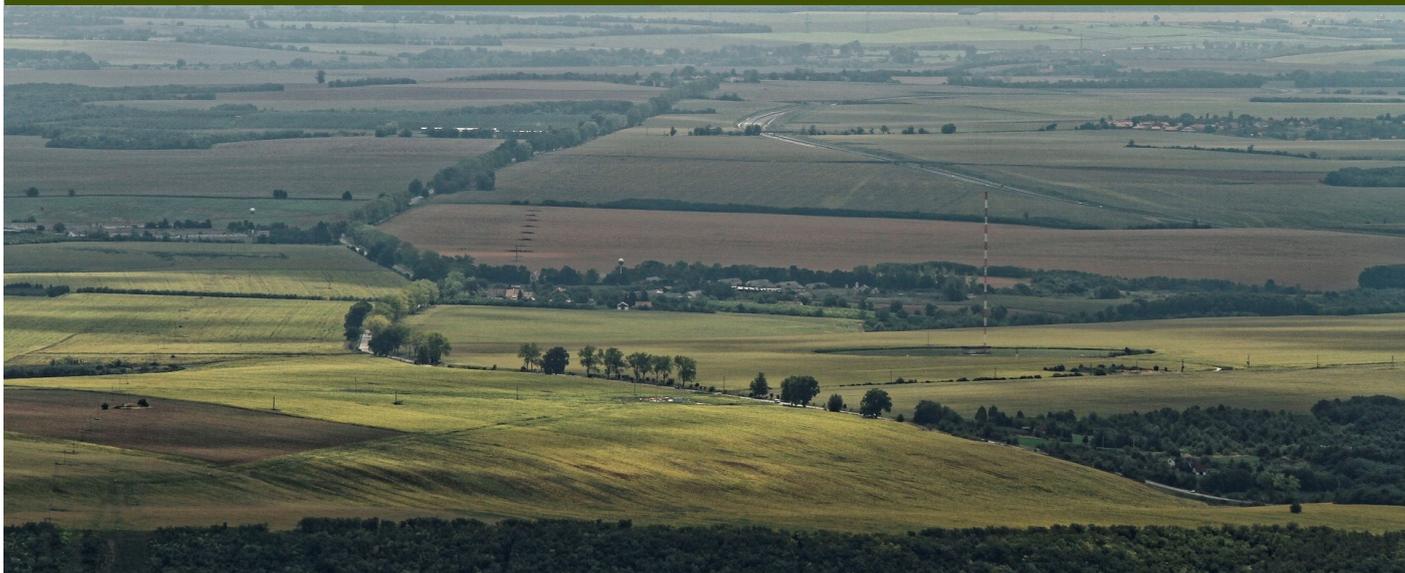
Defensor da agricultura irrigada aliada ao sistema de plantio direto e com a perspectiva de que o País dobre sua área irrigada até 2026, conforme prevê o Plano para Expansão, Aprimoramento e Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Irrigada, que foi apresentado pelo Ministério da Agricultura em julho passado, Alfonso prevê um terreno fértil a ser trabalhado para que o setor desenvolva com mais assertividade suas políticas públicas. "É o momento de ser estratégicos e mostrar a que viemos", disse.

## **Fórum Mundial da Água**

Durante a assembleia da Febrapdp, o representante da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Nelson Fraga, apresentou uma estratégia de participação para entidades do agro, no 8º Fórum Mundial da Água, que acontecerá na segunda quinzena de março, em Brasília (DF). Com apoio da CNA, instituições representativas como a Febrapdp e a AS-PIPP, poderão obter espaços importantes neste evento de proporção mundial, para apresentar suas experiências e contribuições.

**(Da Redação)**

# Atenção associado! Inscrições no CAR foram prorrogadas até 31 de maio de 2018



**Prorrogação ajuda o proprietários rural que deixou de efetuar seu cadastro até 31 de dezembro passado**

O associado da ASPIPP que ainda não fez o Cadastro Ambiental Rural (CAR) de sua propriedade, acaba de ganhar um fôlego para que realize. O prazo de inscrição, que era previsto para se encerrar no dia 31 de dezembro de 2017, foi prorrogado para o dia 31 de maio de 2018. O CAR é obrigatório para todos os imóveis rurais, independentemente do tamanho.

A inscrição no CAR é o primeiro passo para que o produtor rural consiga a regularidade ambiental das terras e possa ter os benefícios previstos no Código Florestal. Se não regularizar o imóvel, o proprietário perderá a oportunidade de recompor as áreas de preservação permanente com dimensões menores, conforme o tamanho da propriedade. Além disso, ele ficará impossibilitado de requerer licenciamentos ambientais, terá restrição a crédito bancário e será impedido de fazer modificações cartoriais nos registros de imóveis.

Todas as informações da propriedade devem ser declaradas no Cadastro. O sistema é integrado e vai funcionar como um banco de informações

ambientais de todo o Brasil, com detalhes sobre áreas de preservação permanente, reserva legal e terrenos de uso restrito.

A inscrição é feita no [www.car.gov.br](http://www.car.gov.br). O proprietário deve baixar o programa e preencher o formulário. É preciso ter em mãos o documento da propriedade. Para facilitar o acesso à plataforma, o Ministério do Meio Ambiente criou uma cartilha de orientações, que podem ser acessadas no site [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br).

De acordo com informações do Ministério do Meio Ambiente, a área passível de cadastro era de 478.514 hectares. Hoje, estão cadastrados 595.503 hectares relativos a 11.564 imóveis. O incremento em relação ao mês de outubro foi de 4.651 hectares.

O presidente da ASPIPP, Maurício Swart, avalia que "grande parte dos associados, senão todos, já efetuaram o cadastro". Contudo, ele alerta que "é importante que todos fiquem atentos e, aqueles que por ventura ainda não efetuaram, que o façam mais breve possível, para evitar dissabores", disse. **(Da redação)**

# ESPAÇO OPINIÃO

## “Internet das Coisas”

por Bernhard Kiep

“POSSO dar  
um  
parpíte?”



Nos últimos anos muito se falou sobre o desenvolvimento do IoT (Internet das Coisas), mas somente algumas áreas se desenvolveram e apenas algumas tiveram um amadurecimento o que resultou em um esgotamento.

Em Berlin, no último dia 22 de Janeiro, foi realizado o seminário de Farm & Food 4.0 com muitas autoridades sobre o tema.

Durante o evento, em um resumo rápido, três pontos principais chamaram minha atenção como tendências importantes e algumas constatações:

- 1) A demanda por maior qualidade e rastreabilidade para a indústria de alimentação. É o segmento onde o IoT mais cresce e a demanda para soluções mais simples continua muito forte! Aqui, a Europa mostra que tendência de comida saudável e orgânica continua a pleno vapor.
- 2) Uso de “brinquedos” (sendo sarcástico) para melhor administrar nossas lavouras estão em declínio. Em especial os investimentos em startups voltadas para Drones caíram consideravelmente. Palestrantes foram diretos e enfáticos sobre o tema: “As ideias apresentadas são bonitas e legais no laboratório, mas nada praticas e uteis no dia a dia do campo”. Neste ponto acredito que nenhum de nos se surpreende com tal afirmação, mas como estamos diariamente vendo iniciativas novas e o fluxo de capital para startups é muito grande achei interessante observar que o universo de análise de campos via Drones já mostra um amadurecimento, onde muitos investimentos poderão ter amargas surpresas.
- 3) O uso da inteligência artificial, no campo da previsão de doenças e climatologia esta avançando

bem e com consistência (segunda área de maior crescimento após qualidade/rastreabilidade) com boas ferramentas, simples e gratuitas... Sim para penetrar em certos mercados empresas estão disponibilizando informações “iniciais” sem custo para o agricultor sentir o gosto da tecnologia. O aplicativo Meteoblue, de previsão de Clima (cuidado porque existem dois no mercado, me refiro ao aplicativo com logo azul com o sol e nuvem branca), por exemplo, informa por município uma previsão do tempo de 5 e 14 dias sem custo algum para o usuário, além de radar e correntes de ventos. No entanto, não informa detalhes específicos para pulverização. Nesse caso é necessário fazer o link entre a estação meteorológica na fazenda com os dados da Meteoblue. Outra aplicação tangível usada são os momentos ideais para colheita de silagem e feno. Como um todo o projeto de Climatologia da Fundação ABC esta entre os melhores do mundo e devemos aproveitar.

Existem vários aspectos que poderia mencionar, como as análises patológicas de macas via fotos de 5 Gigabytes usadas para melhorar fertirrigacao ou prevenir doenças com aplicações suportadas para pomares Orgânicos, mas a frase que mais marcou o dia para mim no Farm & Food 4.0 foi que nós do mundo agro temos que estar mais envolvidos no IoT para o agro e assim influenciar nosso futuro. Como exemplo, sugiro o tema: que tal monitorarmos pro ativamente o uso da água, de que forma utilizamos para produzir os alimentos e como usamos de maneira positiva sem destruir o meio ambiente.

Não esperando que outras “organizações” venham e nos ataquem dizendo o que deveríamos fazer.

“Informação significa controlar seu futuro”

**\*(Bernhard Kiep é associado ASPIPP e produtor irrigante em Itaberá-SP, proprietário da Fazenda Cachoeira; Conselheiro na Pessl/Metos Áustria, Irriger + Valmont Brasil e Gerente Geral da Bermad Brasil)**